

Fracassa a tática de virar no grito

Aos cinco minutos do segundo tempo, o secretário particular do Presidente, Francisco Grazziano, empatou o jogo. As várias modificações feitas pelo técnico Paulo Paim tinham desarticulado o time do Legislativo e tudo levava a crer que o Executivo ia virar o placar. Mas a surpresa do dia ficou por conta do deputado Francisco Rodrigues (PSD-RR) que, em menos de 15 minutos, fez três gols e se transformou no artilheiro da partida. "Vou chamar ele para ser ministro", brincou Fernando Henrique. Foi quando o "técnico" do Executivo, Sérgio Motta, começou a falar mal e a gritar com o juiz Norberto Balsanelli, segundo-tenente do Exército e árbitro da Federação Metropolitana de Futebol do Distrito Federal. "O juiz enxerga tudo para o Congresso", gritou Motta.

Minutos depois, o juiz dava um pênalti inexistente para o time do Executivo. Até mesmo Fernando Henrique achou que a falta não existiu. "Presidente, o seu ministro está ganhando o jogo no grito", disse o deputado Wigberto Tartuce (PP-DF). "Não tem outro jeito", rebateu Sérgio Motta. A seguir, um novo gol do time do Executivo provocou um começo de tumulto. O "técnico" Paulo Paim entrou em campo na direção do juiz.

Invasão — "A CUT invadiu o campo", gritou Fernando Henrique. O "técnico" Sérgio Motta

também invadiu o gramado e a confusão foi armada. "Quando o gol foi feito, o time do Executivo estava com um jogador a mais", protestou Paim. Era verdade. O ministro da Educação retornou ao time e ninguém saiu. Mesmo assim, o juiz validou o gol. "O ministro não participou do lance do gol, por isso ele valeu", justificou o juiz. Três minutos depois, o deputado Ronivon Santiago (PPR-AC) fez mais um

gol e o placar terminou em cinco a três. Ao final da partida, Fernando Henrique Cardoso recebeu de presente a camisa do time do Congresso e a bola do jogo. "A bola vai para o meu neto Pedro", disse o Presidente. Depois do jogo foi servido um churrasco para todos os participantes, inclusive parentes dos assessores do Presidente e dos parlamentares que estavam na Granja do Torto.

FICHA TÉCNICA DO JOGO

A escalação dos times:

Jogaram pelo Executivo:

- 1 — Milton Seligman (goleiro, secretário-executivo do Ministério da Justiça)
- 2 — Paulo Chelotti (delegado da Polícia Federal)
- 3 — Paulo Félix (assessor de Imprensa do Ministério da Justiça)
- 4 — Murilo Portugal (secretário do Tesouro)
- 5 — Raimundo Dantas (secretário particular do Ministério da Justiça)
- 6 — Marlo Litwinski (chefe comunicação do Banco do Brasil)
- 7 — Jorge Luis Portela (presidente da FAE)
- 8 — Francisco Graziano (assessor do presidente da República)
- 9 — Paulo Renato (ministro da Educação)

Técnico: Sérgio Motta (ministro das Comunicações)

Jogaram pelo Congresso os deputados:

- 1 — Dilso Speraphico (PMDB-MT)
- 2 — Pedro Canedo (PP-GO)
- 3 — Fernando Gonçalves (PTB-RJ)
- 4 — Leonel Pavan (PDT-SC)
- 5 — Francisco Brígido (PMDB-AC)
- 6 — Ricardo Gomyde (PC do B-PR)
- 7 — Hermes Parcinello (PMDB-PR)
- 8 — Wigberto Tartuce (PP-DF)

Técnico: Paulo Paim (PT-RS)

Jogaram no segundo tempo: Francisco Rodrigues (PSD-RR), Oscar Goldoni (PDT-MS), Ronivon Santiago (PPR-AC), João Maia (PP-AC) e Mauri Sérgio (PMDB-AC).

Juiz: Norberto Balsanelli (segundo-tenente do Exército)